

Governo dará pão a desempregados

Brasília — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, admitiu ontem que o governo poderá, ainda nesta semana, substituir a política de subsídio à produção do trigo pela distribuição gratuita de pão para seis milhões e meio de pessoas desempregadas. Funaro fez a declaração na pérgula de sua mansão, na península dos ministros, após reunir-se com técnicos de sua equipe e o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, para discutir tópicos da agenda da reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) de amanhã.

Pela manhã, no Ministério da Agricultura, o ministro Íris Rezende já havia anunciado que o governo poderia passar a subsidiar o consumidor de pão de baixa renda ao invés de continuar subsidiando a produção do trigo. Segundo Rezende, o governo brasileiro está aplicando na atual safra de trigo o total de Cz\$ 23 bilhões, enquanto para os investimentos — insumos, equipamentos, barragens, irrigação — de todas as demais culturas destina apenas Cz\$ 38 milhões.

Os dois ministros consideraram absurda a política brasileira de subsídio da produção de trigo.

Íris Rezende observou que “mais da metade dos produtos consumidos em banquetes é originária de trigo subsidiado”. Ele disse também que o trigo tem ficado tão barato que alguns criadores estão substituindo o tradicional milho pelo trigo na alimentação de porcos — o que foi confirmado por Funaro.

Funaro e Rezende adiantaram que a distribuição gratuita de leite para crianças de baixa renda, até pouco mais de um ano de idade, atende hoje a um milhão e 500 mil crianças extremamente pobres. Os dois apontaram o programa de leite da secretaria de Ação Comunitária da Presidência da República como a trilha adequada para uma eventual distribuição gratuita do pão, que deverá se seguir ao corte no subsídio da produção do trigo.

O ministro da Fazenda se referiu ainda a outro programa social do governo: a alimentação escolar que atende a mais de 40 milhões de crianças durante 280 dias por ano. Íris Rezende anunciou safra recorde de 62 milhões de toneladas de grãos e a possibilidade de normalização do abastecimento de carne em 60 dias. Mas defendeu urgente aumento do seu preço.